

Boletim

# FAIA MEU FMM!

U.S.E.

e+... **EDMEC 2006**  
e os quatro pilares da  
educação >>>Pág.3

## homossexualidade...

>>>Pág.5



## um grande TABU!

e+... **37ª COMECAP**  
tema e valor da  
inscrição definidos  
>>>Pág.2

e+... **cenário**  
Legalmente diferente  
>>>Pág.7

texto: Thiago Rosa



## Conviver e melhorar - comechap 2006

**SETEMBRO** está quase aí e, quando lembramos deste mês, além de imaginarmos que o ano já entra em seu estágio final, o gostinho de mais uma confraternização começa a nos aguçar. É porque, assim como julho já é considerado um mês inteiramente do jovem espírita, o mês de setembro é marcado anualmente pela *Confraternização das Mocidades Espíritas da Capital e Arredores* (COMECAP).

Até parece brincadeira, mas já se foi um ano que realizamos um dos encontros mais esperados dos últimos anos. A *União dos Encontros de Mocidades Espíritas de São Paulo*, mais conhecida como UEMESP, realizada no ano passado, que reuniu a 36ª edição da COMECAP junto dos encontros anuais realizados pelos órgãos de unificação da Aliança Espírita e Confeesp São Miguel, foi um marco na história do movimento jovem. Quem estava lá lembra da multidão de praticamente 700 pessoas que adentraram o portão do CEU Curuçá.

Para quem não sabe, a história da COMECAP começou em 1962 e no lugar de confraternização era chamada de "concentração". Naquele ano, o encontro era praticamente uma COMJESP, já que chegou a ser realizado em três dias.

Após o ano de 66, além de mudarem o nome para COMECAR, que tinha o mesmo pronunciamento atual, o evento começou a ser realizado em um único dia, com raras exceções sendo realizado em no máximo dois. Só a partir da nona edição, no ano de 75, é que o nome COMECAP começou a ser utilizado. Imaginem também que naquelas épocas e décadas an-

tigas eram anos de muita repressão do governo e, pelo que nos conta nosso amigo e bíblia do movimento jovem espírita Adonay, do Tatuapé, o público não era limitado que nem temos hoje através das fichas e de toda estrutura e organização que tem por trás de um evento, mas era bem aberto e com uma multidão participativa de jovens espíritas tremenda.

Engraçado é que até o ano de 95, o evento também era realizado no mês de Novembro. Com a percepção que muitos jovens faltavam devido ao período de provas ou mesmo de vestibular, o próprio Adonay sugeriu que o evento fosse realizado em setembro, já que era um mês mais tranquilo. E de lá pra cá a COMECAP é este encontro maravilhoso que realizamos todos os anos. E em 2006?

Para este ano o tema escolhido é "*Conviver e Melhorar – Lidando com encontros, reencontros e desencontros*" e que será realizado na Zona Norte, em Santana. Lembrem e anotem no caderninho que as inscrições vão até **R\$8,00** e, após este período, até o dia 06 de setembro, o valor é de **R\$12,00**. Dúvidas e informações podem ser tiradas com o dirigente da sua mocidade, ou o dirigente da sua distrital/intermunicipal, ou ainda com Rodrigo Prado, fone (11) 8283-0229, e-mail [comecap2006@yahoo.com.br](mailto:comecap2006@yahoo.com.br).

É importantíssima a sua participação, portanto fiquem ligados com a divulgação e já comecem a cutucar os jovens de sua mocidade. Esperamos todos vocês lá!

— FM! —

## Boletim Fala Meu!

Fala - Mocidades Espíritas Unidas!

Editor: Thiago Rosa

Revisor: Rodrigo Prado

### Colaboraram:

Edgar Egawa, Edmilson Avila, Joelson Pessoa, Thiago Rosa

### Nesta edição...

acontece

EDMEC 2006

por Joelson Pessoa

&gt;&gt;&gt;Pág.3

capa

homossexualidade

por Thiago Rosa

&gt;&gt;&gt;Pág.5

cenário

Legalmente diferente

por Edgar Egawa

&gt;&gt;&gt;Pág.7

exclamação

Revolução EDMEC

por Edmilson Avila

&gt;&gt;&gt;Pág.8

próxima

Próxima edição

&gt;&gt;&gt;Pág.8

Ajude-nos a construir o FM: Envie e-mail com nome completo, idade, Mocidade e local para [boletimfalameu@yahoo.com.br](mailto:boletimfalameu@yahoo.com.br). Reclame, critique, mande sugestões e elogios (claro!). A palavra é sua, o espaço é seu.

orkut

Visite nossa comunidade no Orkut e deixe seu recado. Digite: Boletim Fala Meu! ou <http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=5382791>



Departamento de  
Mocidade Espírita da USE  
- Regional São Paulo

→ Diretor &gt;&gt; Rodrigo Prado

→ Secr. Administrativa &gt;&gt; Sérgio Denis

→ Secr. de Doutrina &gt;&gt; Marçal Gouveia

→ Fala Meu! &gt;&gt; Thiago Rosa

# EDMEC



texto: Joelson Pessoa

## Pedagogia do Afeto:



*Encontro de dirigentes 2006 na Lapa, mesmo com o dia chuvoso, contou com aproximadamente 150 participantes de todo S. Paulo*

**SENTIMO-NOS** todos bastante satisfeitos com a realização deste último "Encontro de Dirigentes de Mocidades Espíritas da Capital" (EDMEC). O encontro que é destinado para dirigentes e tarefeiros das mocidades, em sua pesada maioria jovens, recebeu a presença de cerca de 40 'pessoas adultas' que coordenam mocidades, pré-mocidades e a infância.

O local, **Sociedade de Estudos Espíritas da Lapa**, não oferecia as condições ideais para adequar confortavelmente a totalidade dos participantes que foram em torno de 150, mas nem por isso a assimilação dos estudos e das atividades foi comprometida, segundo as avaliações recebidas até o momento.

Os pilares da educação, **Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Ser e Aprender a Conviver**, foram apresentados e experimentados sob o enfoque da **Pedagogia do Afeto** em três módulos que se correspondiam intimamente.

O Departamento de Mocidades Espíritas da USE Regional São Paulo já identificou as ca-

rências dos grupos que estudam o espiritismo e, embora variem na forma, se aproximam muito no fundo: A velha maneira de se estudar a doutrina espírita, qual se fosse uma sala de aula convencional, trocando-se a disciplina, não está atendendo mais (convém repensar se um dia atendeu), dirigentes e evangelizadores estão extremamente carentes de recursos para contextualizar o saber espírita para a realidade dos seus aprendizes e, esta dificuldade, aumenta quando se trata de educar efetivamente este aprendiz, considerando os seus conteúdos humanos, extremamente significativos para o indivíduo e frequentemente despercebido pelo "educador", pois ele não aprendeu como perceber, mas, se aprendeu a perceber, não sabe como aplicar a favor da educação esta percepção.

Podemos afirmar que **demonstrar a necessidade de mudanças no "jeito de se fazer" as reuniões no centro espírita** foi o objetivo do encontro. E este jeito novo passa pela mudança da conduta do dirigente.

A maioria dos participantes que responderam a ficha de avaliação sugeriu que para o próximo encontro priorizássemos as oficinas que ensinem o **"como fazer"** diferente as reuniões, este passo não foi dado e temos a consciência de que não poderíamos tê-lo dado ainda, pois era imprescindível, antes de tudo, revelar o nosso grau de deficiências para responder aos desafios das problemáticas humanas, presentes nas emoções dos próprios dirigentes e educadores, mas equivocadamente, ignorados pela maioria.

Agora sim, demonstrada as necessidades humanas que merecem prioridade, programaremos para as próximas realizações oficinas contendo **"jeitos novos ou reinventados"** para ampliar as ferramentas de dirigentes e evangelizadores que anseiam por dar mais vida e proveito às teorias da doutrina espírita, teorias que temos, muitos de nós, apenas memorizadas, como fizemos com muitas teorias do colégio sem convicção de sua real utilidade.

continua&gt;&gt;&gt;

## A palavra é sua!

Incluimos abaixo depoimentos que foram colhidos nas fichas de avaliação de alguns participantes:

"Esta é uma proposta importante e eu acho que o próximo encontro deve ter ela como tema".

**Tabata R. Schnoeller**

*Centro Espírita Obreiros do Senhor – Diadema*

"Fiquei grata por ter visto que a parte mais importante das nossas reuniões nem sempre é o que pensamos ser, a informação é necessária, mas o que fazer com ela é prioridade. Espero com isso melhorar o modo de fazer as coisas na mocidade em que trabalho e auxiliar melhor os participantes".

**Adriana Araújo**

*M.E. Eurípedes Barsanulfo - (CONFEEESP)*

"Achei espetacular, pois an-

tes de mais nada, uma casa espírita deve exercitar os preceitos cristãos de caridade e fraternidade".

**Magda Cespi**

*M.E. Fonte Viva II - Guarulhos*

"Estou 'boba' até agora. Geralmente quando participo de alguma terapia, reflexão, encontro, o entusiasmo dura 1 ou 2 dias e já passou + de uma semana e continuo refletindo, continuo entrando nessa viagem rumo ao autodescobrimento... continuo pensando de que forma posso ajudar, mesmo com minhas limitações, o grupo, continuo pensando como me ajudar, continuo pensando... Deixo aqui minhas impressões... tentei colocar tudo o que eu senti, mas com palavras não dá... EU ME ENCONTREI NO EDMEC....e como disse o Fábio e o Rodrigo Nêris... estou felicíssima... Só tenho mais uma coisa a dizer... Deus abençoe todos vocês, não desistam de levar isso adiante... não desistam... Estou ansiosa para outro encontro."

**Cristiane Ap. Oliveira de Santana**

*M.E. Luz da Esperança - Guaianazes (Aliança)*

"A Tribuna da Humildade foi muito boa para refletir (Eu sou um necessitado), cada depoimento dado e você pensa "eu não sou o único"! Sem palavra para descrever".

**Fabio Marcomini**

*M.E. LEAL - Guarulhos*

"Achei importante tudo que foi exposto, mas acredito que o tempo para cada parte foi curto, logo não foi muito aprofundando, além de o "como fazer" ter ficado vago, no sentido em que muitos de nós já temos noção das metodologias que devemos adotar, mas não sabemos muitas vezes como aplicar estas e isto não foi apresentado, sabemos que devemos relacionar os temas com a vivência dos integrantes, sabemos que eles têm que fazer parte disto, mas muitas vezes fazendo tudo isto não surte efeito e aí??"

**Rosana Alves**

*M.E. Estrela da Paz - Tatuapé*

## Túnel do tempo

Convém informar aos nossos amigos leitores que o EDMEC cumpriu um planejamento iniciado em 2003 com vistas à colheita de resultados no médio e longo prazo, pois trata-se de mudar atitudes das nossas lideranças para que essas novas atitudes respondam por uma nova mocidade, um novo movimento espírita, novas pessoas. Acompanhe a linha do tempo:

### 2003 - Tema: Amais-vos e Instruí-vos.

Quando iniciamos o enfoque na qualidade dos relacionamentos e o cultivar da boa convivência e não somente dos estudos;

### 2004 - Tema: Atitude de Amor.

Quando tomamos conhecimento da proposta de renovação trazida pelos espíritos e disseminamos este conhecimento para os dirigentes de mocidades;

### 2005 - Tema: Pedagogia do Afeto; O Espiritismo por Dentro.

Quando iniciamos a discutir quais mudanças compete-nos efetivar e por onde começar, questionamos a eficácia do centro espírita enquanto núcleo de educação; colaboraram conosco dirigentes de mocidades da Aliança e CONFEEESP S.Miguel;

**Destaque:** Neste ano concretizamos um sonho: **União dos Encontros de Mocidades Espíritas de São Paulo (UE-MESP)**, realização repleta de significados onde reunimos apro-

ximadamente 700 jovens da USE, Aliança e CONFEESPs num encontro realizado em conjunto com estes 3 órgãos de unificação. Quebraram-se algumas barreiras.

### 2006 Tema: Pedagogia do Afeto (2ª edição); Os Quatro Pilares da Educação

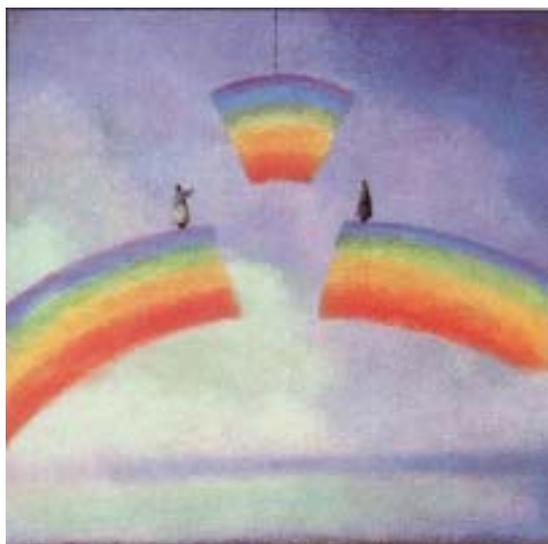
Onde apresentamos os fundamentos principais que deverão orientar todas as ações que objetivam promover, capacitar, transformar... seja no campo íntimo ou social;

Para 2007 sonhamos oferecer um EDMEC que apresente um conjunto de técnicas e métodos que instrumentalizem nossos dirigentes para um "Saber fazer" consistente e assertivo, ao mesmo tempo em que estimule sua criatividade, sua percepção pra criar e reinventar "o jeito de fazer" os estudos nas mocidades.

Diversas pessoas que acompanham ou conheceram essa proposta já decretaram que as casas espíritas em geral precisam de uma atenção semelhante, tal o estado de desânimo ou de mecanicismo que vem caracterizando muitos tarefeiros.

É verdade, e aguardamos a ocasião para compartilhar o nosso saber. Sentimo-nos bastante privilegiados pela oportunidade que a providência de Deus nos concedeu com a tarefa espírita que nos possibilita experimentar essa sensação indescritível de gratificação por ser, de alguma maneira: úteis.

Nós agradecemos o carinho e a confiança de sempre.



# O tabu chamado "homossexualidade"

*Passado o mês do orgulho gay em SP, voltamos a discutir sobre o grande tabu*



texto: Thiago Rosa

## DOMINGO

de manhã. Um dia ensolarado que chega a refletir na janela. Mesmo com o ar friorento, pego o carro e vou esperar no metrô Vila Matilde um grande amigo do movimento jovem. Na verdade eu fui buscá-lo para uma palestra que ele iria dar numa casa espírita na zona leste de São Paulo.

Vejo o Joelson de longe vindo ao meu encontro com o seu sorriso de sempre e seu olhar calmo. E é o mesmo rapaz que minutos depois de bons papos, dos mais entusiasmados aos mais íntimos, que vejo subir no patamar à frente de umas 60 pessoas e abrir mais uma palestra sobre Homossexualidade.

Já são três anos que o secretário de doutrina do Departamento de Mocidade Espírita da USE - Regional São Paulo - vem abordando o tema. E quando este tipo de assunto é falado em alto e bom tom, o eco ressoa no ouvido de muitos com certo espanto. E as palavras dele, pausadas e muito bem alinhadas

com o assunto, vão de encontro ao silêncio que contagia momentaneamente. Em cada discurso exposto, um murmúrio se ouve como um cochicho entre alguns grupinhos formados pelas pessoas presentes. Percebemos que o tema causa muitas dúvidas e discussões. Alguns ainda têm medo de perguntar, comedidos por certa vergonha.

Engraçado que para nosso amigo palestrante, tudo começou num evento organizado por jovens espíritas das Distritais Penha e Tatuapé. Naquele ano de 2003 o sub-tema "Homossexualidade" fazia parte do tema "Sexo, Amor e Obsessão" abordado na *Quinzena do Jovem Espírita* (Quinjesp). De lá pra cá ele não parou. Além de trabalhar o tema na *8ª Confraternização das Mocidades e Juventudes Espíritas do Estado de São Paulo* (COMJESP), ocorrida em abril deste ano, até em oficinas com o tema a serem abordadas com trabalhadores de casas espíritas ele vem atuando.

Isso mostra que o tema é curioso e as pessoas têm se questionado mais a respeito. Afinal, ver praticamente três milhões de pessoas na maior passeata do orgulho gay do mundo, organizada na cidade de São Paulo, realmente mostra que o homossexual é figura constante na maior cidade do país e tem um meio de interação própria que já faz parte do calendário da cultura brasileira. O que antes era movido por meia dúzia de gatos

pingados, a 10ª edição da Parada GLBT mostrou que a massa corporal que tem caras, bocas e sentimentos como qualquer pessoa, ganhou volume. E, com base nisso, faço agora a mesma pergunta que ouvi do nosso amigo naquela manhã: "De onde saíram três milhões de pessoas? Com certeza elas tem uma casa, uma família, e saíram de algum lugar. Será que uma delas não poderiam ter saído da casa de vocês?".

## Tabu

"Gostei muito da sua palestra. São poucos que tem coragem como você. Muitos acham que falar de um tema tão abrangente como este e de muita discussão podem ser rotulados de alguma forma. Podem ter vergonha de serem apontados como tal e tratam o assunto com frieza. E as pessoas podem acabar puxando o assunto a favor de suas idéias. Se forem contrárias, sem querer, acabam persuadindo a platéia a seu favor". Este foi o discurso do Sr. Machado ao final da exposição do tema do Joelson.

Homossexualidade ainda parece e é tabu. Por mais que os diversos tipos de mídia esbocem de diversas formas o homossexual, falar do tema e discuti-lo de forma educativa e sadia, seja sob o olhar da doutrina ou sob os parâmetros psicológicos e da

continua&gt;&gt;&gt;



ciência, parece ser um caminho cheio de obstáculos difíceis a ser ultrapassado.

Ao contrário disso, falar sobre o gay entre rodas de amigos ou numa mesa de bar apontando fulano ou sicrano de forma pejorativa, ou comentando sobre algum fato ocorrido, é muito mais fácil. Assim como é fácil falar que não tem preconceito. Mas será que não tem mesmo?

A ciência pelo menos não tem. A origem da orientação sexual é hoje um tema debatido e estudado entre pesquisadores e cientistas. As pesquisas vão desde análise genética até a fatores psicológicos e sociais.

Pesquisadores americanos, por exemplo, da Universidade de Boston, analisaram gêmeos e viram que, entre bivitelinos (fecundados em óvulos diferentes), se um deles é gay, o outro tem 22% de chance de ser. Para os univitelinos (fecundados no mesmo óvulo), a probabilidade sobe para 52%. Mas são números que vão muito além da taxa de homossexualidade entre a população, que seria de 10% de acordo com o Relatório Kinsey, dos anos 40, e entre 2% e 5% segundo pesquisas mais recentes. A pesquisa que continua em andamento, pelo menos permite uma estimativa onde aponta que 40% da orientação sexual venham dos genes.

Outro estudo recente tenta provar que a homossexualidade vem do útero como a teoria dos hormônios pré-natais, quando o feto ainda está em formação. A idéia é que os hormônios masculinos (andrógenos) se conectam as partes responsáveis pelos desejos sexuais no cérebro e influenciam o seu crescimento, tornando o cérebro mais tipicamente masculino ou feminino. Uma falha ou maior recepção destes hormônios po-

deria ser uma das causas de um homem mais feminino ou uma mulher mais masculinizada.

Outro cientista canadense, Ray Blanchard e o colega Anthony Bogaert estudam agora o fenômeno do "irmão mais velho". Uma pesquisa feita pelos dois com 7mil pessoas viu que a maioria dos gays nascem depois de irmãos homens heterossexuais. Cada irmão mais velho homem aumenta 33% a chance do menor ser homossexual. Estudos como estes criam várias hipóteses que vão desde fatores familiares até os biológicos, mas sem nenhuma certeza ainda.

Nenhum cientista que tenta desvendar o dilema nega que fatores ambientais possam entrar na equação. Mas não existem provas, por exemplo, de que o abuso sexual na infância causa homossexualidade. O número de gays também não é maior em lares chefiados por mulheres nem entre filhos criados por casais gays. E muito menos em períodos de guerra causados pela ausência do chefe de família ou figura paterna.

É certo dizer que não existe teoria certa ou regras que identifiquem o "porquê" do homossexual.

### Prisioneiro

Voltemos àquela pergunta: "De onde saíram 3 milhões de pessoas para incentivar a 10ª Parada do Orgulho Gay na Avenida Paulista?"

Lembro que naquele sábado de junho, mais precisamente o dia 18, estava eu na reunião da Regional São Paulo em Santana. Quando bem termina a reunião meu celular toca e reconheço a voz no fundo. Eram na verdade dois amigos meus me convidando para encontrá-los em frente à igreja da Consolação, local de dispersão das pessoas durante a Parada.

Não é a primeira vez que me encontrava em meio aquela pas-

seata. É uma mistura de muitas cores rodeado de pessoas comuns, famílias com crianças, algumas outras cenas um pouco mais obscenas, outras de afetividade, jovens de diversas idades e adultos dos mais moços aos mais velhos. Mães com filhos, casais homo ou heterossexuais. Bebidas que vão da água à pinga e um embate de vozes e música eletrônica estonteante. Para alguns é uma festa rave (festa em ambiente aberto regada a música eletrônica e em alguns países proibida), para outros um desfile de carnaval e para os demais uma luta contra a homofobia como pregavam muitos cartazes e que era o tema deste ano do evento.

Portanto, eu e mais dois amigos meus somos 0,0001% de todo aquele montante. Que temos um lar, famílias e saímos de nossas casas e lá comparecemos. Mas sob a ótica do espiritismo, ainda lembro muito bem

toda a exposição do Joelson que foi muito taxativo e feliz ao lembrar pontos importantes que fazem refletir hoje e que eu os retransmito aqui.

Sem colocar regras é bom lembrar que o homem que abusa de seu porte e sua masculinidade, cobiçando e utilizando do sexo feminino para satisfação egoísta de seus prazeres momentâneos e muitas vezes animais, ou da mulher que usa de seu corpo e se utiliza do assédio para ganhar proveito sobre o homem, ambos poderiam agora ter a oportunidade de resgatar dívidas que adquiriram no passado.

É dado ao homem a oportunidade de se redimir reencarnando num corpo feminino tendo seus desejos masculinos, assim como é dada a mulher à oportunidade de reencarnar num corpo masculino tendo ain-

### Você sabia...?

\* que o correto é dizer **homossexualidade?** O sufixo "ismo" da palavra **homossexualismo** denota doença.

\* que o Brasil é o **país onde mais se mata homossexuais?**

continua&gt;&gt;&gt;

continua&gt;&gt;&gt;

da os seus desejos femininos.

Não é uma regra. O espírito não tem sexo. Assim como tem aquele que viveu muitas vidas se utilizando um único modelo de corpo para suas provas, masculino ou feminino, e que, quando numa nova oportunidade o modelo for diferente, vai acabar trazendo as reminiscências do passado para a nova vida que florescerá na Terra. E que vai depender do grau de evolução dele o modo como vai interagir com isso. Assim como também é de responsabilidade dos pais a orientação e educação conforme as leis Divinas.

Nós devemos pensar como o espírito nestas condições acaba sendo um prisioneiro dentro de seu próprio corpo. Afinal é bonitinho ver a criança logo cedo falando de namorada na escolinha. Na adolescência co-

mentar sobre as dúvidas na hora de uma paquera com o pai ou com a mãe. E o homossexual? Qual será a reação dos pais quando o menininho, por exemplo, falar que está apaixonado pelo amiguinho da escola?

Pode não ser esteticamente bonito ver um casal de homens ou de mulheres ter um relacionamento afetivo ou num beijo em meio a um espaço público. Mas não devemos pensar no ato. Nossa cabeça é muito fértil. Devemos lembrar que todos merecem ter o direito de igualdade e de respeito. Afinal, devemos amar o próximo como a si mesmo, não é mesmo?

Daí as pessoas ainda questionam porquê os gays vivem nos inferninhos, no centro velho de São Paulo, onde tudo parece mais fácil. Ainda os culpam pela propagação da AIDS.

Mas poucos de nós sabem se apontar como culpados. Assim como há anos o negro foi marginalizado e há muito é ainda, atacado por um tiroteio de preconceitos, o homossexual também já foi muito e hoje ainda é. Incredivelmente pais infelizes ainda falam que preferem um filho drogado, bandido a ter um filho gay. Toda sociedade tem muito daquela consciência "hitleriana", de se afastar e atacar aqueles que são diferentes do grupo "principal", quando esquecemos que todos somos irmãos em escalada de evolução, onde todos compartilhamos dos mesmos erros e que ainda nos faltam muitos degraus para alcançarmos a maioridade. Temos que ser, sim, os primeiros agentes da mudança! E temos que começar desde já, varrendo nossa própria casa.

FMI

## cenário

por: Edgar Egawa

# Legalmente diferente!



**A** SEJEST (Semana do Jovem Espírita do Tatuapé) em 2006 trata do tema "Somos todos iguais: Somos únicos", e tem como sub-tema "A diversidade e os padrões". Todos nós temos nossas qualidades, defeitos e potenciais a desenvolver. Mas os grupos aos quais aderimos, como preferências culturais (cinema, teatro, música, literatura), esportivas (tipo de esporte, time), tipo de local onde moramos ou estudamos e tendências políticas, filosóficas, comportamentais ou religiosas, sejam elas nossas, de nossos pais, amigos ou namorados(as) nos marcam diante daqueles que nos conhecem superficialmente, assim como fazemos às pessoas ao nosso redor.

Assim, pertencer a uma determinada "tribo", com seu modo de vestir, agir, falar e pensar característicos, segundo a percepção de quem está de fora, pode gerar hostilidade de grupos majoritários ou em melhor condição sócio-econômica.

É o caso de Elle Woods (Ree-

se Whitterspoon), personagem principal de Legalmente Loira. Ela é o protótipo da patricinha, mais interessada nas festas e nos rapazes do que em estudar. Quando o namorado lhe dá o fora em vez do esperado pedido de casamento, e parte para Harvard, nossa amiga decide segui-lo, inscrevendo-se no curso de Direito e tornando-se colega de classe dele.

A adaptação é difícil, mas ela aprende as regras do jogo e começa a se destacar como aluna e, depois, como estagiária. Dessa maneira, o enredo brinca com o conhecido estereótipo da "loira burra" reforçando-o no início, mas desconstruindo-o ao longo do filme. Neste processo, Elle descobre sua vocação e supera preconceitos de colegas e professores, conquistando-os com sua simpatia e seu jeito peculiar de ser.

Por mais convictos que estejamos dos princípios espíritas, não podemos por a culpa de nossos problemas de relacionamento nas encarnações passadas ou na influência dos espíritos. Te-

mos que levar em consideração a nossa educação atual, o que significa olhar mais de perto os valores e preconceitos que recebemos de nossa família ao fazermos uma avaliação pessoal.

Quantas vezes antipatizamos com uma pessoa sem nem mesmo conversarmos com ela, só de a vermos? Podemos precipitadamente creditar essa antipatia à inimizade de encarnações passadas. Mas pensemos bem: uma das funções da reencarnação, através do esquecimento do passado, é a reconciliação. Senão, como haveríamos de evoluir, alimentando conflitos continuamente, aumentando o fosso de ódio e do ressentimento?

Quando transpomos as diferenças e estabelecemos um relacionamento de respeito mútuo, podemos ser agradavelmente surpreendidos. E se tivermos nos afeiçoado a inimigos do passado sem o saber, teremos cumprido uma de nossas tarefas como espíritos imortais.

FMI

# exclamação



texto: Edmilson Avila

## Revolução já causa dentro de mim

No último dia dois de julho tive a oportunidade de participar do EDMEC. Confesso que estava com o sentimento de receber tudo em mãos, engraçado é que sempre queremos ter tudo facilitado e direcionado, mas neste encontro foi diferente! Já no 1º módulo, o “**Aprender a fazer**” me fez pensar – montar um cronograma de estudos para a mocidade – onde logo após a sua estruturação, analisamos se o que montamos atenderia os jovens contextualizados (jovens reais), com vários problemas, que eram apresentados como participantes de nossas mocidades. Comecei a perceber que se torna necessário a sensibilidade para se abordar estudos que aprofundem o íntimo de cada um. Do que adianta receber informações que não trazem respostas para seus anseios? Que não fazem mudança alguma em seu interior? Estaríamos apenas acrescentando conhecimento, bagagem intelectual. E o que vejo é que se torna necessário mudar a forma de trabalho para atender aquilo que o jovem busca.

Iniciando o 2º módulo: “**Aprender a ser**”, definimos quem seria o dirigente da mocidade, e observamos que em momento algum, o conhecimento foi apontado como aptidão para tal. Descobrimos juntos que, as virtudes do ser é que são mais importantes! Enxerguei que, a valorização do ser, para todos nós, deve ser sempre maior do que a valorização do ter. Seguindo, iniciamos o

estudo sobre a auto-ilusão, começamos uma viagem interior buscando dentro de nós pontos semelhantes com o tema proposto naquele momento, era como se o “aprender a ser” se transformasse em um espelho em nossas frentes refletindo a nossa própria imagem.

### Tribuna da humildade

Exercício que já mais esquecerei! Foi-nos apresentado a proposta de dizermos na tribuna o porquê seríamos um necessitado, tiraríamos a máscara do orgulho para assumir o nosso lado “lama” que necessita da educação e não da aniquilação. Eu, antes mesmo de me levantar para ir até a tribuna, sentia meu corpo estremecer, mas cheguei até ela, que somente de chegar, já foi uma vitória! Respirei fundo e tirei a minha máscara, a máscara do orgulho. Falei de coisas que estavam guardadas dentro de mim que em nenhum outro momento antes deste exercício havia confessado. Tive coragem de assumir coisas para mim mesmo que até agora chegam a incomodar um pouco. Naquele momento, minha voz ficou embargada, quase não saía, de meus olhos saíam lágrimas que escorriam pelo meu rosto, banhando meu coração com a benção de assumir o que sou e tendo a plena certeza de que posso ser melhor! Muitos outros também se abriram e em cada um reconheci um pouco de mim.

Após o almoço recebemos o presente da arte através da mú-

sica e do desenho com o “**Grupo Interação**”, e logo após, me dirigi à sala que estava me sentindo envolvido em alegria.

Começamos o 3º módulo: “**Aprender a Conviver**”, estudando o texto “Centro Espírita e Afeto”. Nesta hora, aquele sentimento de que a mudança se faz necessário agravou-se mais! Chegamos ao texto e estudo do “**Amor e Alteridade**”. Conhecemos as diferenças que fazem parte do nosso dia-a-dia e que por muitas vezes nos incomodam. Aprendi que é necessário conviver com elas em paz e harmonia, afinal, eu também sou diferente!

Partindo para o encerramento, tivemos uma vivência interessante. Percebi que as diferenças estão em todos os locais e que elas fazem parte de nossas vidas sempre! Como as flores que recebemos, representando as singularidades de cada um, o que nos torna únicos!

Como comentei no título, muito mudou em meu íntimo, um novo olhar, uma nova percepção se fez, a sensibilidade se aguçou um pouco mais, enfim, tantas coisas que estava buscando para levar ao grupo de jovens que participo e auxílio que acabei trazendo mais para mim do que levarei a eles. Agradeço pela oportunidade e sei o que estou sentindo, que acaba por vir de encontro ao *EDMEC 2005 – Pedagogia do Afeto: O Espiritismo por dentro*. É desta forma que me sinto e que jamais esquecerei, pois está gravado em mim para sempre! **FM!**

próxima *Na próxima edição:*

**musicalidade**

**Ímago:** FM! entrevista Wanyr Caccia, responsável pelo projeto ÍMAGO. Imperdível!

**vem aí**

**comecap:** todos os últimos detalhes sobre o evento que ocorre este ano em santana

**1 ano**

**FM!** A história do Fala Meu! Veja entrevista com um dos percussores.

(erramos: ao anunciar esta matéria para este mês. Ela estará no próximo)